

5. O milho da nossa terra

(Beira Baixa)

Rev. 1.40

mf (2ª vez, p dolce)

S.

1. O mi-lho da nos-sa ter-ra, Ai, o mi-lho da nos-sa ter-ra é tra-ta-do com ca-
 2. Mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Ai, mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Sa-cha-o bem, é sa-cha-

mf (2ª vez, p dolce)

C.

1. O mi-lho da nos-sa ter-ra, Ai, o mi-lho da nos-sa ter-ra é tra-ta-do com ca-
 2. Mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Ai, mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Sa-cha-o bem, é sa-cha-

mf (2ª vez, p dolce)

T.

1. O mi-lho da nos-sa ter-ra, Ai, o mi-lho da nos-sa ter-ra é tra-ta-do com ca-
 2. Mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Ai, mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Sa-cha-o bem, é sa-cha-

mf (2ª vez, p dolce)

B.

1. O mi-lho da nos-sa ter-ra, Ai, o mi-lho da nos-sa ter-ra é tra-ta-do com ca-
 2. Mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Ai, mi-lho bran-co e a-ma-re-lo, Sa-cha-o bem, é sa-cha-

ri-nho; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-
 del-ra, Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-

ri-nho; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-
 del-ra, Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-

ri-nho; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-
 del-ra, Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-

ri-nho; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-
 del-ra, Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-

zi-nhos; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-zi-nhos. sei-ra; Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-sei-ra.

zi-nhos; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-zi-nhos. sei-ra; Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-sei-ra.

zi-nhos; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-zi-nhos. sei-ra; Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-sei-ra.

zi-nhos; É a ri-que-za do po-vo, Ai, é a ri-que-za do po-vo, É o pão dos po-bre-zi-nhos. sei-ra; Que é su-or do nos-so ros-to, Ai, que é su-or do nos-so ros-to, O pão da nos-sa can-sei-ra.

Nota: Em edições anteriores da Série I das "Canções Regionais Portuguesas" apareciam três estrofes, figurando em 2º lugar a seguinte:

Milho verde, milho verde,
 Ai, milho verde, milho verde,
 Milhérra de regalo;
 Quem tem milho todo o ano
 Ai, quem tem milho todo o ano, } bis
 Não passa fome nem frio.

Viz, a propósito, a nota da pág. 90, em "A Canção Popular Portuguesa" - E.L.G. (4ª edição remodeada).

Ed. Cassiano, 1991 (pág. 129 da 2ª edição, Publicações Europa-América, 1974).

Desse modo existe grande semelhança com "Algar", das "Arquivos Sonoras Portuguesas".

Porém, sem registo posterior (BIM) do mesmo caso, já esta qualira não figura.